AVEIRO, 18 DE NOVEMBRO DE 1977 — ANO XXIV — N.º 1184

Litoral

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Sobre Aveiro:

TORGA respondendo a FREDERICO DE MOURA

No pretérito sábado, 12, reuniram-se em Aveiro os médicos que concluiram o seu curso, em 1933, na Universidade de Coimbra. Aqui estiveram 27 que, acompanhados dos seus familiares, rondaram a cifra de 80 visitantes. No convívio inscreveu-se um almoço, durante o qual usaram da palavra os ilustres aveirenses Drs. Frederico de Moura e Jovita de Carvalho (presente também outro distinto aveirense, do mesmo curso, o Dr. António Peixinho), tendo ainda falado o grande Miguel Torga. A seguir reproduzimos as expressivas palavras de Moura e de Torga, que àquele respondeu. No próximo número, traremos a estas colunas as de Jovita de Carvalho. E fazêmo-lo muito desvanecidamente, na medida em que as terras e as gentes daqui nos aparecem projectadas na eloquência de tão autorizadas vozes.

DISSE MOURA:

A somar ao gosto de estarmos na vossa companhia acresce a satisfação de vos termos na nossa terra onde vos podemos saudar com um júbilo que — duvido muito — possa caber nas palavras que vos dirijo.

Se a vossa companhia é sempre reconfortante; se rever-vos é reviver horas passadas de juventude e de pureza; se estar convosco é aquecermos o desalento da anciania na fogueira, sempre viva, de um passado já distante; se esta nossa confraternização é o testemunho vivo de uma amizade que não morre enquanto, dentro de nós, circular um sopro de vida a dar-nos alento, a circunstância de vos termos aqui, na nossa terra, à beira da laguna onde molhámos os olhos logo ao nascer e incorporados nesta paisagem geomètricamente humanizada que vem desde o tempo da Mumadona, revitaliza em nós o convívio com um socorro de emoção que, por força, há-de dar *tonus* ao abraço com que vos apertamos.

É certo que, para além do calor humano com que vos recebemos, não temos muito mais para vos dar. Mas, por outro lado, estamos con-

Continua na 3.ª página

ADEUS, MINHA AVEIRO!...

MANUEL BÓIA

O fenómeno, que se tem verificado nos últimos anos, de se planear uma nova divisão administrativa do território português, em que o Distrito de Aveiro desaparece, tem merecido da minha parte, e desde a primeira altura, o mais vivo queixume. As colunas deste «nosso» LITORAL são testemunhas de que sempre pressenti que essa renovação é malévola para a nossa terra e injusta para tantos Aveirenses de antanho, inequivocamente muito mais fervorosos nos mesmos princípios e propósitos.

Infelizmente, tenho o desconsolo de verificar que, em tantas ocasiões e já em numerosos aspectos, esta região — rica na indútria, no comércio, na agricultura e também nessa actividade fortemente social que é o desporto — está a ser ultimamente sujeita a uma agressão, com o fim de se projectarem ainda mais largamente para o futuro os nomes do Porto e de Coimbra, em deprimência do de Aveiro.

O mais triste é que não há sinais de vida das nossas Autoridades perante esta situação tão defavorável. E essa imprevidência ocasionou, para já e pelo menos, três gravíssimos casos práticos, que fazem estremecer.

O primeiro, hàbilmente concertado, foi o de se desmembrar, logo de início, o esquema da unidade distrital que se vivia no Desporto de Aveiro. Parecendo aos incautos que a importância do assunto é desprezível, tese que, como se sabe, sempre contestei e condenei, respondo que a unidade do Desporto de Aveiro é absolutamente imprescindível e da maior utilidade em qualquer plano de revigoramento da imagem do nosso Distrito. A realidade e a experiência impõem que ao Desporto do Distrito seja dado um lugar de efectiva colaboração.

Com o segundo caso, já aqui tratado neste semanário,

Continua na 3.ª página

AS MOSCAS E O RESTO

IDALÉCIO CAÇÃO

OUÇO ler o despacho da nomeação na folha oficial. Casualmente.

Na manhã calma de Novembro, o sol de S. Martinho aquece-me um pouco a alma e dá um conchego à minha disposição. Por pouco tempo, aliás. Ouço e custa-me a crer. Então o nepotismo já entra assim numa pacata cidade de província, poluindo-a? Sem véu e sem máscara, às claras. Pode lá ser?! O sol matinal encobre-se subitamente, vejo tudo cinzento, é um dia estragado. Eu julgava que estas jogadas se ficavam lá mais pelas governações da capital, que não galgavam as ameias do castelo, que não transcendiam as gelosias de certos gabinetes.

Ouço e pasmo. O clamor da reacção, no seu júbilo cariado, ergue-se à altura do cuspo antigo e da chicana. É o achincalhar das instituições, é a descrença a lavrar, é o perigo das generalizações impensadas. Que fazer? À sombra de um antigo companheiro de luta, vê-se o nepotismo a espraiar-se já por esta parte do corpo da pátria, a descentralizar-se, pluralisticamente, sem um til de decoro, sem vergonha. É o gáudio da reacção. É a minha perplexidade, que não posso calar, a envolver-me a vontade e o sangue, a minar-me, porque um antigo companheiro deixou de resistir. A erosão do poder ramifica-se já pela província, como os braços de um escalracho, como as raízes de um câncer sem remédio, a envolver-nos em todas as suas implicações.

Ouço a leitura do despacho e sinto-me varado. Parecendo que não, estes casos tocam-nos

Continua na 3.ª página

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

NAS vésperas do Grupo Cénico do Clube dos Galitos se deslocar a Lisboa, para representar, no Coliseu dos Recreios, a revista-fantasia-regional, em dois actos e dezassete quadros, «Ao Cantar do Galo», escrita, musicada e encenada por aveirenses, o Dr. Alberto Souto sugeriu à direcção daquele Grupo a necessidade que havia de se editar um folheto que, de forma muito reduzida, levasse ao conhecimento dos espectadores que não conhecessem a nossa cidade, e a nossa região, o que representavam as cenas e os personagens que iriam ver, pois, só assim, poderiam compreender a revista, como, aliás, é prática nos espectáculos de ópera e concertos musicais.

Tendo sido aceite a sugestão, e pedido ao Dr. Alberto Souto o favor de elaborar o plano para esse folheto, após o ensaio dessa noite — enquanto a ideia estava fresca — aquele insigne aveirense convidou-me a acompanhá-lo à Biblioteca Municipal (de que era director) e, nessa mesma noite, demos por pronto o rascunho do referido folheto que, depois de impresso, foi vendido, à entrada para os espectáculos, realizados em 26, 27 e 28 de Junho de 1937, ao preço de um escudo cada exemplar.

Bons tempos!...

Nesse folheto diz-se, logo de entrada: «A cena representa um aspecto do Largo Municipal da cidade de Aveiro, onde os varredores municipais se dão os bons dias: CANTA O GALO É MADRUGADA!

«É o simbolismo da mocidade, de vida que desperta: varre-se a noite, encara-se o dia com fé.

«Vindo da aldeia, o côro de abertura, um côro de Marias e Manéis, Varinas e Murtoseiras, gente das aldeias que olha para o mar e que frequenta romarias, vai a caminho da festa da Senhora das Dores, de Verdemilho».

Continua na 3.ª página

INFORMAÇÃO FÍLMICA

CRUZ MALPIQUE

A pura informação fílmica, sem ruminação em profundidade, toda ela feita de imagens que não são meditadas, é apenas uma sistemática fuga à meditação, à reflexão, ao significado íntimo da realidade.

Quem a não procura ultrapassar dá redondíssimas, insofismáveis provas de preguiça mental. Ver, por ver, imagens cinematográficas, é viver do sub-real, do sonho, do convite ao devaneio, que não se debruça sobre a problemática profunda que o écran pretende sugerir.

Filmes sobre filmes, em série interminável, simples titilação sensorial, são coisa própria para desmiolados de espírito — os tais espíritos onde se verificam vazios interplanetários.

OS CORONÉIS DA NOSSA (DES)EDUCAÇÃO

SOB o título em epígrafe, assinou Mário da Rocha, no último número do LITORAL, um artigo de que, por motivos óbvios, me permito transcrever o seguinte passo:

Tal como Mons. Aníbal Ramos pode (poderá?) vir repetir-nos que «o luxo é necessário à Igreja para ela impressionar (sic) o Povo».

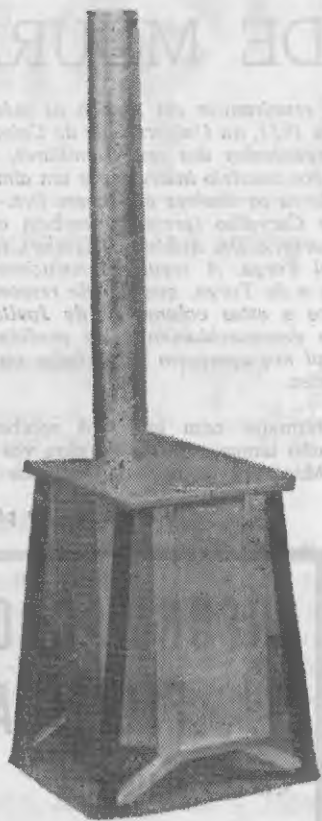
Declaro, para todos os efeitos, que rejeito o conteúdo dessa frase — verdadeiro disparate, contrário à minha maneira de ser, de pensar e de agir — e recuso-me a admitir que alguma vez a tenha escrito, repetido ou dito.

Aveiro, 16 de Novembro de 1977 — *Padre Aníbal Ramos*

— Vá lá perceber esta embrulhada: o Governo não se entende com a Oposição, os partidos não se entendem uns com os outros, o Norte não se entende com o Sul, os políticos não se entendem nos partidos, a Inter não se entende com a Carta Aberta, os trabalhadores não se entendem com os patrões, os alunos não se entendem com os professores, uns e outros não se entendem com o Cardia, o Calado não se entende com o Stau...

— Tal como a Gabriela... NÃO ATINAMOS EM NADA!...

N. do A. — Mau é se VAI SER SEMPRE ASSIM!

Campanha do aquecedor a Lenha

SENSACIONAL!...

— AQUECEDOR DO MEIO AMBIENTE SEM IGUAL.
— NUMA FRACÇÃO ÍNFIMA DE TEMPO AQUECE TODO O COMPARTIMENTO.
— COMPRE JÁ!... ENTÃO? NÃO SE APERCEBE DA INFLAÇÃO!...

—Preço reduzido em confronto com o dos aquecedores a gás e eléctricos.
—Baixo consumo para alto rendimento.
—Calor regulável.
—Fácil de manejar.

É AQUISIÇÃO SEGURA PARA O INVERNO...

RODRIGUES & ALMEIDAS, LDA.

PÓVOA DA MARTA — Telef. 62832 — RECARDÃES - ÁGUEDA

1883

Torres Constrave

AVEIRO

TEMOS UM ANDAR PARA SI!

— *Nós também queremos colaborar*
— *Propriedade horizontal rodeada de zonas verdes*
— *Colaboração com Estabelecimentos de Crédito*

SOLUÇÃO IMEDIATA PARA O PROBLEMA DA SUA HABITAÇÃO

CONSTRAVE - Construções de Aveiro, L.da

Avenida Araújo e Silva, 109 — Telef. 25076
AVEIRO

VENDEM-SE

Pela melhor oferta:

1 — Casa na Rua Capitão João de Sousa Pizarro, N.º 68 — Aveiro (duas frentes);
2 — Terreno no Sol Posto — Sítio da Quinta do Torto — com cerca de 3920 m² (18,5 metros frente para Rua) frente à Escola.
3 — Terreno no Sol Posto — Sítio do Prazinho — com cerca de 1218 m² (6 metros de frente para Rua);
4 — Terreno a Pinhal (c/ madeira) e ribeiro, com cerca de 5680 m², na Azenha de Baixo.

Dá informações e recebe proposta: A. A. SILVA — Rua S. Sebastião, N.º 21 - AVEIRO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faço saber que, na secção com processo ordinário n.º 12/77 pendente na 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, movida pelos AA. MANUEL CASQUEIRA DAS NEVES, marítimo e mulher VITÓRIA RODRIGUES DOS SANTOS, doméstica, residentes na Avenida Central, na Gafanha da Nazaré contra SOPROAS — Sociedade de Produtos Asfálticos, Lda. com última residência conhecida na Rua Anselmo Braancamp, n.º 476, na cidade do Porto, é esta Ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS findo que sejam trinta dias de éditos, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominção de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelos AA. os quais consistem no pagamento de 280.000$00 proveniente de um contrato de promessa de compra e venda duma construção pré-modulada conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial patente nesta Secretaria.

Aveiro, 29-10-77.

O JUIZ DE DIREITO DO 2.º JUIZO,
a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O AJUDANTE DE ESCRIVÃO,
a) *Rui Manuel Jorge Simões*

LITORAL - Aveiro, 18/11/77 — N.º 1184

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz saber que por este Juízo — Primeira Secção e no processo de execução ordinária (pagamento de quantia certa) n.º 72/76 que as Exequentes Maria das Dores Gandarinho, viúva, doméstica e Maria Gandarinho Sougueiro Tomé e marido António Francisco Tomé, todos residentes na Gafanha da Encarnação, concelho de Ílhavo, desta comarca movem contra OFÉLIA HENRIQUES DA ROCHA, solteira, maior, proprietária, residente na Rua da Fonte Nova n.º 37, em Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores, preferentes, para no prazo de dez dias findo que sejam o dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto do imóvel penhorado sobre que tenham garantia real contra a executada Ofélia Henriques da Rocha acima identificada.

Aveiro, 2 de Novembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO DO 2.º JUIZO,
a) *José Alexandre de Lucena*

O AJUDANTE,
a) *Rui Manuel Jorge Simões Vilhegas do Valle*

LITORAL - Aveiro, 18/11/77 — N.º 1184

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.º E — Tel. 24790

Res.: — Rua Jaime Moniz n.º 18
Telef. 22677 — AVEIRO

EM QUALQUER ÉPOCA

Faça as suas compras na

GALERIA ICONE
de Mário Mateus

Rua do Gravito, 51 — AVEIRO
(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES
PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 113-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

RUI BRITO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras

Operações

Consultório:
Rua Dr. Alberto Souto, 34 - 1.º
Telefone 28210

Residência:
Rua Aquilino Ribeiro, 4 - r/c
Telefone 28590

TINTAS ROBBIALAC

RAMO AUTOMÓVEL - CONSTRUÇÃO CIVIL

Rua do Carmo, 39 - AVEIRO

Telef. 28535

Vende-se

AUTO-FÚNEBRE

marca Ford V-8 em bom estado, vende-se; contactar com a Agência Capela em Esgueira.

Dr. A. Almeida e Silva

ESPECIALISTA

Partos e Doenças de Senhoras

Consultas:
Rua Dr. Alberto Souto, 48 - 1.º Sala C

A partir das 16 horas

Telefones | *Consultório:* 27938 — *Residência:* 28247

AVEIRO

OFICINA DE ARTE
— DE —
MANUEL FERNANDO MARTINS
SOLPOSTO

Telefones 28746-27984

Um marceneiro especializado no estrangeiro em móveis de cozinha.

Mande fazer os seus móveis na
OFICINA DE ARTE

OFERECE-SE

— Para trabalhar em Aveiro, ou arredores, em qualquer serviço, senhora com 33 anos, casada e com o 7.º ano liceal.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 109.

ATENÇÃO

ABRIU EM AVEIRO

SUPERMERCADO DE ALCATIFAS

Rua Dr. Mário Sacramento, 125 - c/v

● MÁQUINA PRÓPRIA PARA DEBRUAR
● Serviços executados com perfeição e rapidez por pessoal especializado

GRANDES STOCKS

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da primeira página

E o côro que entrava pelo fundo e pelos lados da plateia (o que em Lisboa fez sucesso pelo ineditismo, pois toda a gente tinha os olhos ferrados no palco que estava vazio por se terem retirado os varredores e a cortina continuar aberta) ia cantando:

Nossas canções entoando,
E alegres caminhando,
Em devaneios de amores;
Vamos fazer penitência,
Pedindo santa clemência,
Nossa Senhora das Dores.

Antes que apareça o Sol,
Num deslumbrante arrebol,
Por sobre a terra a brilhar;
Para a bela romaria,
Todas juntas, à porfia,
Iremos cantar... dançar...

Eia, àvante, pois, partimos,
Com transbordante alegria,
Levando ofertas e mimos,
Nossa romagem seguimos,
Enquanto não rompe o dia.

Jornadeamos a pé,
Com fervor e muita fé,
Promessas vamos cumprir;
Com almas e corações,
Em brandas palpitações,
A cantar e a sorrir.

Pelo que nos dizem, o folheto, e os versos atrás transcritos, podem, desde já, as gentes novas de Aveiro, fazer uma ideia do que era a romaria da Senhora das Dores de Verdemilho.

Na véspera desse dia, no cais central havia movimento de festa tal a alegria que o local apresentava, repleto de barcos embandeirados e bateiras, de todos os tipos, com os barqueiros e os seus familiares de fatos domingueiros; e, arrumados os barcos e acompanhados de violas, violões, gaitas de boca (harmónicas) e acordeões, todos saltavam para o cais e, em grupos, preparavam-se, para, a pé, se dirigirem a Verdemilho.

Havia, porém, muitos grupos que, antes de seguirem o seu destino, faziam as suas exibições.

Nunca me esqueci — era eu rapazote — de uma quadra que um poeta popular, numa véspera da festa da Senhora das Dores, cantou junto à ponte do lado do Rossio (havia, então duas pontes, onde, hoje, é a Ponte-Praça):

«Viva o Senhor José Estêvão
Coelho de Magalhães,
Se ele agora fosse vivo,
Eu dava-lhe os parabéns.

E para Verdemilho, encaminhavam-se um sem número de «char-à-bancs» e outros carros de cavalos e de mulas, devidamente enfeitados e com a guisalhada a fazer um barulho alegre; e, ainda, centenas, se não milhares, de bicicletas; de todas as redondezas vinha gente, a maior parte dela, para pagar as promessas feitas, durante o ano, à Senhora das Dores, porque esta lhes acudiu nas suas atrapalhações; e, para Verdemilho, seguiam, a pé, cantando e dançando, não só os romeiros que desembarcavam no cais, como, também, muitos outros, vindos doutras terras.

Os de Aveiro iam depois de cear, também, a pé.

As promessas eram feitas em dinheiro, em cera e, também, muitas em azeite, com o qual a imagem da Senhora das Dores era alumiada durante todo o ano. E lá estava o meu amigo e colega Joaquim Fernandes, da Fábrica de Cerâmica das Quintãs (a quinta da Senhora das Dores pertencia a um dos membros da família Tavares Lebre que era a proprietária daquela fábrica) a dirigir a recepção das ofertas e a distribuir as estampas com a imagem da Senhora das Dores, a que os ofertantes tinham direito, estampas que, homens e mulheres, orgulhosamente, ostentavam nos seus chapéus (as mulheres da beira-ria usavam, então, um chapelinho redondo, enfeitado com uma pena de cor).

E tinha muito que fazer, nesses dias, o Joaquim Fernandes por que, desde manhã até à noite, havia um constante corropio para a casa das ofertas onde os penitentes se queriam desobrigar, o mais rapidamente possível, para lhes ficar tempo livre para, por toda a quinta — e que grande que ela era — e em grupos, tocarem e dançarem, grupos cujos componentes não eram sempre os mesmos, nem, sempre, da mesma terra.

E eu ainda não disse que, além da imagem da Senhora das Dores, havia, na mesma capela, um grupo escultórico representando o Calvário e do qual faziam parte, além da crucificação de Cristo, várias figuras de judeus portadores dos apetrechos destinados a suplício: o da ceira dos pregos, o da lança com a esponja de fel, o das escadas, etc., etc., grupo que era muito admirado por todos os visitantes e que servia de motivo para graças entre pessoas amigas.

Um dia o jornal «O Democrata», e aquando das birras com o comissário Judice Bicker, publicou a seguinte notícia:

«A última hora

«Fugiu, da Capela da Senhora das Dores de Verdemilho, um judeu que teve de ser substituído pelo Cabo Bico».

Continuaremos.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

ADEUS, MINHA AVEIRO!...

Continuação da primeira página

foi igualmente dado um passo para se continuar a desmoronar o Distrito. A regionalização agrícola imporá que a Brigada Técnica Agrária, que há muitos anos tem a sede na nossa cidade, mude... para Coimbra. A justiça de sermos neste campo um distrito muito mais importante do que o da Lusa-Atenas, é compensada com mais esta «conquista» que nos fazem!

O terceiro acontecimento é muito recente e igualmente de satânica destruição do nome do Distrito. O Ministério dos Assuntos Sociais comunicou à Assembleia da República que, no sector da saúde, o país iria ser dividido em oito regiões, com comandos em Braga, Vila Real, Porto, Coimbra, Santarém, Lisboa, Évora e Faro.

Sem mais comentários, perguntamos: que poderão os aveirenses esperar mais? Será que vêem com paciência tantas manobras?

Não! Não podem vingar semelhantes leis que impõem inexoravelmente o fim do nome e da força de Aveiro!

Mas não é suficiente protestarmos com palavras e opiniões contra esta invasão. É preciso reagirmos, com todos os meios ao nosso alcance, a esta tentativa de domínio sobre o que é nosso, que os antigos nos deixaram e a economia nacional aconselha a manter, para o progresso de todos. Aveiro tem inimigos figadais, porque não se aceita que sejamos o terceiro Distrito do País (se até não formos mesmo segundos em algumas receitas para os cofres do Estado). Há por aí muito mais inveja contra Aveiro do que se pensa...

É preciso que todos os que temos amor à nossa Aveiro e sonhamos com uma cidade melhor nos preocupemos profundamente com o que está a acontecer. No desporto, na agricultura e na saúde já fomos traiçoeiramente atacados. Perante estes critérios, que irão minando as estruturas do Distrito de Aveiro, e que prosseguirão, eu, por minha parte, continuo a não renunciar à sua defesa. Porque Aveiro será muito prejudicada.

A situação presente é perigosíssima. O Distrito de Aveiro, como há muito eu previa, caminha a passos largos para a sua destruição.

E não nos iludamos: com esse sinistro fim, também chegará a morte da minha Aveiro.

MANUEL BOIA

AS MOSCAS E O RESTO

Continuação da primeira página

a consciência, ainda que há muito nos tenhamos demarcado dos autores destas práticas. Mentalmente, passo em revista os anúncios e as notícias dos jornais de hoje. Três exemplos bastam. Aquela licenciada em germânicas que aceita qualquer emprego; os trezentos jovens que dormiram ao relento, para se inscreverem num lugar de servente dos TLP; aqueles desempregados de uma firma de construção civil, em Elvas, que admitem a hipótese de terem de roubar azeitona para sobreviverem...

Ouço ler o tal despacho e ferve-me o sangue, de indignação. Quem é que resiste? Não há dúvida, senhores. Vivemos num socialismo de abundância, de pluriemprego, de sinecura. Os nepotes que o digam...

IDALÉCIO CAÇÃO

TORGA respondendo a FREDERICO DE MOURA

Continuação da primeira página

victos de que a simbologia secreta de que quisemos impregnar as poucas horas que passais connosco se há-de aclarar e ser legível para a generosidade dos vossos olhos.

É que, se nos concentrámos na Praça da República foi para à sombra de José Estêvão — o patrono cívico da cidade — vos darmos o primeiro abraço; se vos recebemos no Museu de Aveiro foi por não encontrarmos melhor salão nobre e porque vos tínhamos junto do Túmulo de Santa Joana Princesa — a padroeira da cidade para os que são católicos, o núcleo aglutinante das grandezas da antiga vila de Aveiro para os que são sensíveis aos valores históricos deste velho Portugal.

Mas, e para além de tudo o que fizemos ou deixámos de fazer, esperamos que o sal milenário com que temperamos o caldo à roda do qual nos reunimos, há-de fazer o milagre de dar ao repasto um sabor de consoada.

Quarenta e quatro anos são passados sobre o abraço de despedida com que desfizemos o rancho; um perfume velho, de Bodas de Oiro, começa já a almiscarar os nossos encontros e são já muitos os que ficaram pelo caminho exaustos de fadiga. E nem todos dos que, ainda, conservam o fôlego vital puderam vir reunir-se à roda desta mesa para comparticipar no brinde, sempre renovado, da nossa fraternidade. Mas todos nós, aqui, neste encontro de família, desencantamos disponibilidades de emoção para recordar os mortos que ficaram para trás e os ausentes a quem falharam as forças para vir até nós.

Estamos numa fase da vida em que, quer queiramos, quer não queiramos, começamos a ser retrospectivos. Independentemente de sermos ou não sermos refractários a saudosismos doentios, não podemos deixar de, nesta curva do caminho, olharmos para trás, à cata de reminiscências que nos afaguem as vivências presentâneas e nos dêem algum alento para encarar os enigmas do futuro. Fase de vida em que um tropismo irresistível nos atrai para a fogueira dos valores afectivos que avultam nas evocações do dia a dia e em que o tempo se apressa a fluir num ritmo ofegante, temos de amiudar os nossos encontros para apertarmos, cada vez mais, os laços que nos unem e revigorar uma irmandade contra a qual não podemos consentir nenhum vento dispersivo.

Por isso atrevo-me a formular a previsão esperançosa de que, daqui, de Aveiro, onde para nossa grande alegria nos encontrámos mais uma vez, saia o voto solene de que estas confraternizações passarão a repetir-se anualmente.

E, para já, quero daqui fazer uma exortação aos nossos condiscípulos transmontanos para que, sem hesitações, promovam o nosso próximo encontro em Vila Real.

O ano de 1978 é o ano das Bodas de Oiro do escritor Miguel Torga — o nosso querido condiscípulo de quem tanto nos orgulhamos. Ora nós não podemos ficar alheios à comemoração de cinquenta anos de actividade literária, cheia de glória, de alguém que foi nosso companheiro na juventude e, por isso, deveríamos ir, discretamente, a S. Martinho de Anta e erguer, debaixo do «negrilho», no centro de Eirô, um bloco de granito onde mandaríamos abrir a cinzel, numa face jeitosa, um poema de Torga.

Vão, pois, vocês, os transmontanos do Curso, botando os olhos a uma pedreira, desencantando um canteiro disponível, arroteando os trâmites municipais e paroquiais que restringem a ocupação dos logradouros públicos e não se esqueçam de reservar, ciosamente, um cantinho escuso onde possamos deixar uma legenda e onde fique, bem expressa, a nossa admiração e o nosso orgulho pelo Poeta.

E, como vocês não vieram para aturar discursos, nem eu para os fazer, resta-me, apnas e em nome de nós dois, que botamos figura de anfitriões, agradecer-vos, do coração, o terem vindo até nós para connosco viverem estas fugazes horas de alegria e de emoção.

TORGA RESPONDEU:

Esta reunião extra-numerária, com que nenhum de nós contava, nem mesmo o Condorcet, deve-se à iniciativa abnegada do Frederico e do Peixinho. Quiseram eles, num inspirado rasgo de imaginação, contrariar a ortodoxia praxista do calendário académico e trazer-nos heterodoxamente à sua terra. E cá estamos. Disciplinados irmãos da sagrada confraria que é o nosso Curso, rijos ou alquebrados, com muletas e sem muletas, de longe e de perto, todos acorreram pressurosos e contentes à voz da chamada. Nenhum quis perder a oportunidade, tão generosamente propiciada, de apertar ao coração velhos corações, de recordar, ao lado de antigos companheiros, cenas da mocidade comum, e até sonhar algumas horas num burgo onde, por obra e graça do martírio dos seus filhos, a velhice pode respirar a mesma liberdade que em Coimbra respirou na juventude. O que na cidade doutora foi durante séculos, e, de certa maneira, continua a ser privilégio de alguns e limitado ao tempo de formatura, aqui é um direito extensivo a todos e a todo o curso da vida. Não há nos quatro palmos da nação portuguesa lugar de mais amplos horizontes sociais, varrido por igual aragem cívica. A própria circunstância feliz de a concentração se fazer no Largo de José Estêvão era um sinal promissor. Tutelados pela estátua do glorioso liberal, poderíamos legar à posteridade, conforme os dizeres da convocatória, um sorriso de fraternidade e de esperança, melancólico, embora. Ninguém com mais autoridade intelectual e moral do que o grande lutador para nos retemperar exemplarmente na fé dum futuro melhor, construído não apenas por uma, mas por muitas gerações, que, num encadeamento ininterrupto, herdando, corrigindo e acrescentando, levem a carta a Garcia. A carta de uma verdade humana específica, enraizada num chão e numa História.

Havia ainda nesta linda cidade aquática a sugestão do largo, a música oceânica, o cheiro a maresia, a brancura salina, a paz da ria — os ingredientes singulares da paisagem mais fresca e sedativa de Portugal. Havia uma pátria de barcos, de gaivotas, de charruas, de cordame, de moliço, de gadanha e de rodo, de que tanto precisamos nesta hora. E viemos confirmar nela os nossos anseios, as nossas convicções, os nossos valores. A par da festiva confraternização e do enebriado devaneio, um rigoroso exame de consciência. Quase a chegar ao fim da jornada, eram horas, de resto, de o fazer, fundo e severo. Estaremos certos no mundo? Teremos cumprido dignamente a nossa missão? Mereceremos dos que vão empunhar o facho que lhes transmitirmos o respeito que nos mereciam aqueles de quem o recebemos? A resposta será ouvida no íntimo dos íntimos de cada um. Praza aos deuses que seja a melhor e a mais reconfortante. Que, divergentes nos credos, na cultura e na acção, todos nos sintamos irmanados no legítimo orgulho da mesma condição temporal e lusíada. Seria esse o alto momento deste encontro que os nossos dois anfitriões tão oportuna, luminosa e fidalgamente nos quiseram proporcionar, e que eu, do fundo da alma, lhes agradeço em nome de todos. E porque eles próprios põem em dúvida a autoria da iniciativa, respondo com Fernando Pessoa que «todo o começo é involuntário»...

A CIDADE

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	NETO
Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
Segunda	MODERNA
Terça	ALA
Quarta	AVEIRENSE
Quinta	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Câmara Municipal

VICE-PRESIDENTE

Na pretérita terça-feira, 15, assumiu a vice-presidência da Câmara Municipal de Aveiro a vereadora Zulmira Eneida de Sousa Silva e Christo Barreto Cerqueira, a qual, tendo de trabalhar ali a tempo inteiro, houve, aliás por força da lei, que suspender as suas actividades de professora na Escola do Magistério Primário.

OS PREÇOS DOS GÉNEROS PASSAM A SER AFIXADOS NO MERCADO MUNICIPAL

A Câmara Municipal deliberou começar, dentro em breve prazo, a efectuar a afixação, para fácil conhecimento do público, dos preços a praticar na venda dos géneros, no Mercado Municipal de Manuel Firmino, empregando, para o efeito, um «placard» adequado.

Os preços ali afixados serão substituídos à medida que sofram alteração. Para que essas actualizações possam ser efectuadas com exactidão, a Municipalidade espera que os serviços de fiscalização das actividades económicas lhes concedam a colaboração que torne a iniciativa agora tomada autêntica e oportunamente útil.

ACIDENTE

Na Avenida Central, na Gafanha da Nazaré, perdeu a vida, quando atravessava a estrada a caminho da escola acompanhado por um grupo de outros pequenitos, o menor Paulo Jorge Ferreira da Rocha, de 9 anos, filho de João Ferreira da Rocha e de Albina Fernanda Morais Ferreira, que foi ali colhido por um automóvel.

Transportado na ambulância do SNA ao Hospital desta cidade, o infeliz menino chegou ali já sem vida.

Uma triste particularidade: naquele mesmo Hospital, encontra-se internada, com graves problemas cardíacos, a mãe do rapazinho.

A GNR do posto da Gafanha da Nazaré registou a ocorrência.

BENEFICIAÇÃO DE ESTRADAS NO DISTRITO

Foi recentemente aberto concurso público para a arrematação de uma empreitada de «beneficiação e reforço de diversos lanços na E. N. 1 (kms. 233 e 275), E. N. 16 kms. 2, e, portanto, à saída de Aveiro) e E. N. 109 (kms. 26 a 38) e, assim, entre Espinho e Ovar, todos neste distrito.

O acto público do concurso realiza-se em 15 de Dezembro próximo, pelas 15 horas, na sede da Junta Autónoma de Estradas, em Almada, sendo a base de licitação de 33 718 000$ e a caução provisória de 842 953$00.

DA PESCA DO BACALHAU

Chegou há dias, dos pesqueiros do bacalhau, indo acostar a uma ponte-cais do respectivo sector portuário, contígua às instalações da firma armadora, o arrastão «Santa Mafalda», pertencente à Empresa de Pesca de Aveiro, Lda., com um carregamento de cerca de 6500 quintais de peixe salgado e umas 100 toneladas de congelad.

CONCURSO PARA PUBLICIDADE NOS TRANSPORTES COLECTIVOS

Os Serviços Municipalizados de Aveiro abriram concurso público, com termo em 24 de Novembro corrente, para a «concessão do exclusivo da publicidade nos autocarros e abrigos do serviço de transportes colectivos e nos respectivos bilhetes».

A FAVOR DO PAVILHÃO DE CACIA

Promovido pela Comissão Angariadora de Fundos para o pavilhão de Cacia — realização que constitui uma das mais ambiciosas aspirações daquela progressiva povoação do concelho de Aveiro e que, com as suas características polivalentes, irá satisfazer a organizações quer desportivas, quer recreativas, culturais e cénicas — vai realizar-se, em 8 de Dezembro próximo, na Casa do Povo local, um baile, que terá a participação do conjunto «Stop 70».

ASSOCIAÇÃO DE PAIS DOS ALUNOS DO LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO

O Presidente da Assembleia-Geral da Associação de Pais e Encarregados de Educação de Alunos do Liceu de José Estêvão, de Aveiro, chamou a atenção para o facto de, até 21 do corrente, lhe poderem ser endereçadas listas para eleição dos órgãos directivos da Associação, cujo escrutínio se efectuará no próximo dia 25, acentuando que só poderão eleger e ser eleitos os associados, para os quais aliás, continuam abertas as inscrições.

Diz o leitor

Pela IMPRENSA

Fundado em 1931 por Carlos Alberto da Costa, que até 1956 o dirigiu, e continuado por Adalberto Costa e Eduardo da Costa até 1977, e recentemente, depois do falecimento dos anteriores, por Eduardo Carlos Costa, o «Jornal de Cambra» viu novos corpos directivos:.

Agora, em Vale de Cambra, o «Jornal de Cambra» é dirigido mesmo por cambrenses, já que os anteriores, mesmo com ascendentes dali, eram estarrejenses.

Oxalá o «Jornal de Cambra» continue com as suas linhas políticas (apartidário); com a sua bela maneira de viver (independente) e com a sua forma de defender os interesses de Vale de Cambra e terras limítrofes.

OGEMAL

Visita do MINISTRO DA JUSTIÇA

Em visita de trabalho, o Ministro da Justiça, Dr. Almeida Santos, esteve, na última semana, na região aveirense, onde se inteirou dos principais problemas existentes no nosso Distrito, dentro das atribuições daquele Ministério.

cartões de visita

Promoção

Por despacho ministerial de 12 de Outubro findo, foi promovido a Escriturário-Dactilógrafo além do quadro da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, mantendo-se colocado na Direcção de Urbanização de Aveiro, onde, dedicada e proficientemente, vem prestando serviço, o aveirense e nosso bom amigo sr. Eugénio Casimiro Marques.

Formaturas

- No passado mês de Outubro, e na Universidade de Coimbra, concluíram as suas licenciaturas em Medicina e Germânicas, respectivamente, as Dr.as D. Maria Luísa e D. Maria Ermelinda, filhas da sr.a D. Ermelinda de Alegria Vidal e do conhecido industrial sr. António Leite Pais.
- Concluiu recentemente a sua formatura, em Direito, na Universidade de Coimbra, o sr. Dr. Victor Manuel Santos de Almeida Marcos, de 22 anos, filho da sr.a D. Maria das Dores Fernandes dos Santos e do nosso bom amigo José da Silva Marcos.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 18 — às 21.15 horas — A PANTERA NEGRA DO HARLEM — não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 19 e Domingo, 20 — às 15.30 e 21.15 horas — O REBELDE DO KANSAS — não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 20 — às 11 horas — Matinée Infantil — NO FANTÁSTICO REINO DA FANTASIA — uma produção de Whalt Disney — para todos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 18 — às 21.15 horas — MAS QUE TROPA — com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia — para todos.

Sábado, 19 — às 15.30 e às 21.15 horas — OUTONO ESCALDANTE — com Alain Delon, Sonia Petrova, Giancarlo Giannini, Renato Salvatori e Alida Valli — interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 20 — às 18 horas — Matinée Clássica, com Marilyn Monroe, no filme VAMO-NOS AMAR — e ainda com Yves Montand, Frankie Vaughan e Tony Randall — não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 20 — às 15 e às 21.30 horas; e Segunda-feira, 21 — às 21.15 horas — «1900» 2.a parte — com Roberto de Niro, Gérard Depardieu e Dominique Sanda — não aconselhável a menores de 18 anos.

FALECERAM:

D. Amélia Ferreira da Silva Palavra Gamelas

No dia 6 deste mês, faleceu, nesta cidade, a sr.a D. Amélia Ferreira da Silva Palavra Gamelas, viúva do saudoso industrial de automóveis sr. Manuel dos Santos Gamelas.

A distinta e bondosa senhora — que contava 76 anos de idade e era geralmente respeitada por quantos a conheciam e lhe reconheciam as suas virtudes e qualidades — era mãe extremosa do nosso bom amigo e ilustre aveirense sr. Carlos Manuel Gamelas, a quem endereçamos sentidas condolências.

Foi a sepultar no Cemitério Central, na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho.

Augusto Nunes Beirão

Na passada sexta-feira, dia 11, e após prolongado sofrimento, faleceu, na sua residência de Fermelã, o sr. Augusto Nunes Beirão, conceituado industrial em Santarém. O ilustre extinto, que disfrutava de geral respeito por seus dotes de aprumo moral, foi um dos mais destacados beneméritos da sua terra natal. Deixa viúva a sr.a D. Rosária Nunes de Almeida, e era pai da sr.a Dr.a D. Maria Adília de Almeida Beirão de Araújo e Sá, casada com o sr. Dr. Francisco José Rendeiro de Araújo e Sá — apreciado colaborador deste jornal —, e avô do estudante de Medicina João Paulo Beirão de Araújo e Sá e da sr.a D. Maria Helena Almeida Beirão de Araújo e Sá, casada com o sr. António Vaz, Engenheiro Técnico Agrário.

No funeral, que constituiu uma expressiva manifestação de pesar, incorporaram-se as mais destacadas figuras da região.

«Litoral» exprime os seus sentimentos à ilustre família enlutada e, em especial, ao Dr. Araújo e Sá, que sempre tem dispensado a este jornal a sua amiga e prestimosa colaboração.

JÚLIO PIRES RIBEIRO, jovem capitão da FAP (militar que não pegava em armas), *COMPLETA HOJE SEIS MESES QUE NOS DEIXOU.*

Em todo este tempo, ainda não sabemos as razões da tua morte e a dúvida mais nos faz sofrer.

Na campa rasa 1728 do talhão 5.º do cemitério Sul da cidade, junto aos cravos vermelhos que aí sempre colocaremos, deixamos a nossa mais total saudade, além da dor e sofrimento dos teus FILHOS E FAMILIARES DE AVEIRO.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Reforço de capital e alteração

No dia 2 de Novembro de mil novecentos setenta e sete, na Secretaria Notarial de Aveiro, perante mim Licenciado Fernando dos Santos Manata, Notário do Segundo Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — Fernando da Silva Coelho Filipe, natural da freguesia de Oliveirinha, deste concelho e morador no lugar de Bonsucesso, freguesia de Aradas, também deste concelho, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria de Oliveira Ascenso;

SEGUNDO — Armando Manuel Dinis Vieira, natural da freguesia da Glória, deste concelho e morador no lugar e freguesia de Oliveirinha, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Leonilde Vieira Leite;

TERCEIRO — António de Carvalho Rodrigues Figueira, também natural da freguesia da Glória e morador no lugar e freguesia de Oliveirinha, casado sob o regime da comunhão geral de bens com Maria Belmira Dinis Varatojo;

QUARTO — Manuel Eduardo Fernandes Campina, natural da freguesia da Palhaça, concelho de Oliveira do Bairro e morador no lugar e freguesia de Soza, concelho de Vagos, casado sob o regime da comunhão geral de bens com Maria Martins Pereira Fernandes Campina e

QUINTO — Arnaldo de Oliveira Arsénio, também natural da freguesia de Oliveirinha, onde reside no lugar da Granja, casado sob o regime da comunhão geral de bens com Glória da Fonseca Calado.

Os outorgantes são pessoas cujas identidades verifiquei por conhecimento pessoal e intervêm na qualidade de únicos sócios e gerentes da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Blocoprel — Sociedade de Pré-fabricados, Limitada», com sede e estabelecimento no lugar de Ervosas, freguesia e concelho de Ílhavo, constituída por escritura lavrada neste Cartório, iniciada a folhas noventa e três, verso, do Livro B-oitenta e sete e cujo capital actual é de dois mil duzentos e cinquenta contos, dividido em cinco quotas de quatrocentos e cinquenta contos, uma de cada sócio.

Nessa qualidade — também do meu conhecimento pessoal, bem como a suficiência dos seus poderes para este acto — elevam o capital social para cinco mil contos, subscrevendo cada sócio, para o efeito, uma quota de quinhentos e cinquenta contos em dinheiro e mobilizando essa importância dos suprimentos feitos pelos sócios à sociedade.

Por outro lado, unificam as quotas originárias com as resultantes do aumento, deixam prevista no pacto a faculdade de serem exigidas prestações suplementares de capital e alteram a redacção do artigo quarto do pacto social, que passará a ser a seguinte:

QUARTO — 1 — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e demais valores constantes da escrita social, é de cinco mil contos, dividido em cinco quotas de mil contos cada e pertencentes uma a cada um dos sócios Fernando da Silva Coelho Filipe, Armando Manuel Dinis Vieira, António Carvalho Rodrigues Figueira, Manuel Eduardo Fernandes Campina e Arnaldo de Oliveira Arsénio.

2 — Poderão vir a ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, quando assim for deliberado.

Esta escritura foi lida e o seu conteúdo explicado aos outorgantes, em voz alta, na presença simultânea de todos.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requererem o registo deste acto na Conservatória do Registo Comercial deste concelho, no prazo de noventa dias.

aa) — *Fernando da Silva Coelho Filipe; Armando Manuel Dinis Vieira; António de Carvalho Rodrigues Figueira; Manuel Eduardo Fernandes Campina; Arnaldo de Oliveira Arsénio.*

Secretaria Notarial de Aveiro, 5 de Novembro de 1977.

O Notário,

a) — *Fernando dos Santos Manata*

LITORAL - Aveiro, 18/11/77 — N.º 1184

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e nos autos de justificação de arresto, registados sob o número 73/77, pendentes na Secção de Processos, em que são requerentes José Mário Grave, operário e Joaquim de Oliveira Sarabando, empregado no comércio, residentes em Vagos, e requeridos JOÃO DE ALMEIDA SARABANDO, operário, mulher e Outros, aquele residente em parte incerta de Lisboa, e com última residência conhecida na Rua Direita, nesta vila de Vagos, é o mesmo por este meio NOTIFICADO, de que por despacho de 21 de Setembro de 1977, proferido nos autos acima referidos, foi ordenado o arresto sobre 1/24 (um vinte e quatro avos), da herança deixada por Maria do Carmo Martins Silvestre, residente que foi em Vagos, e de que tem o prazo de OITO DIAS, finda a dilação de QUARENTA DIAS, contada da segunda e última publicação deste anúncio, para deduzir embargos ou agravar.

Vagos, 11 de Novembro de 1977.

O Juiz de Direito,

a) *Adriano Queirós Ferreira*

O Ajudante de Escrivão,

a) *António Lopes Pereira de Matos*

LITORAL - Aveiro, 18/11/77 — N.º 1184

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

HABILITAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que, neste Cartório e no livro de notas D-2, de Escrituras Diversas, de fls. 45 a fls. 46, se encontra exarada com data de 8 do corrente mês, uma escritura de habilitação notarial por óbito de António Ferreira do Amaral, residente que foi na Estrada de São Bernardo, da freguesia da Glória, da cidade de Aveiro, natural da freguesia de Aradas, do concelho de Aveiro, falecido no dia 27 de Fevereiro do corrente ano, na freguesia de Vera Cruz, da mesma cidade, no estado de casado em únicas núpcias de ambos e sob o regime da comunhão geral de bens com Maria Gracinda de Jesus Ferreira, actualmente viúva, natural da dita freguesia da Glória e residente naquela Estrada de São Bernardo;

Mais certifico que da mesma escritura consta ainda que o falecido não fez qualquer disposição de última vontade e que foram habilitados como seus únicos herdeiros dois filhos que são: Casimiro Manuel Ferreira do Amaral, caado, natural da referida freguesia da Glória e nela residente no lugar de Vilar; e Luís António Ferreira do Amaral, também casado, natural da mesma freguesia da Glória e residente na rua da Liberdade, do lugar de Mataduços, da freguesia de Esgueira, também do concelho de Aveiro.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, nove de Novembro de mil novecentos e setenta e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 18/11/77 — N.º 1184

Ao Divino Espírito Santo

Agradeço graça recebida.

I. F. L.

VENDEM-SE

Fogão eléctrico e banheira em ferro esmaltado, em bom estado. Ver na Rua 1.º Visconde da Granja, 15, ou, para informações, tratar pelo telefone 22228 de Aveiro.

VENDE-SE

2 prédios na Rua do Gravito, n.ºs 107 a 113. Trata Manuel Pais & Irmãos, Limitada, Av. Dr. Lourenço Peinho, 104 — Aveiro.

Ministério da Indústria e Tecnologia

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que INTERDECAL — SOCIEDADE INTERNACIONAL DE DECALQUES, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4480 litros, sita em Vista Alegre, freguesia e concelho de Ílhavo, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1974, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º Dt.º, no Porto.

Porto, 7 de Outubro de 1977

O engenheiro-chefe da Delegação,

Artur Mesquita

LITORAL - Aveiro, 18/11/77 — N.º 1184

Seca de Bacalhau

Vende-se em laboração

Aceitam-se propostas

Telef. 22220

TERRENO

à saída de Aveiro, lote de 1.050 m2, próprio para habitação ou vivenda geminada.

Trata: telefone 23452 (Aveiro), a partir das 19 horas.

TIPOGRAFIA

Vende-se quota em empresa tipográfica de grande movimento. Tratar pelo telefone 24496, depois das 19 horas.

VENDE-SE

— um grande terreno — «Quinta do Simão», na Variante (Esgueira), com cerca de 28 000 metros quadrados, para comércio ou indústria, já loteado.

Tratar na Rua de Luís Cipriano, n.º 15 — Telefone 28353 — Aveiro.

Continuação da última página

FUTEBOL

Taça de Portugal

Das treze turmas aveirenses que vieram à liça, ficaram afastadas — todas derrotadas extra-muros, em terreiros dos seus contrários, exactamente seis: Alba, Anadia, Bustelo, Paços de Brandão, Recreio de Águeda e Sporting de Espinho. Sem motivos para espanto, com normalidade e com naturalidade — no geral (embora talvez se aguardasse melhor do Alba, que, de resto, apenas cedeu após prolongamento...).

Cinco grupos conseguiram manter-se: três (Beira-Mar, Lusitânia de Lourosa e União de Lamas) ganhando fora dos seus ambientes; e os restantes dois (Cucujães e Oliveira do Bairro) triunfando nos seus campos. Merecem especial relevância o êxito dos beiramarenses — que, recordemos, afastaram da prova um grupo que, na época finda, chegou às meias-finais da «Taça» —; e as vitórias dos lusitanistas e dos lamacenses, conseguidas, ambas, em períodos de prolongamento, demonstrando que os grupos possuem certa valia, nada condizente com as modestas posições que ambos os clubes ocupam na tabela classificativa da Zona Norte da II Divisão...

Temos, por último, duas equipas que fizeram adiar a solução da eliminatória para novos encontros, agora nos seus campos, ao imporem igualdades nos terrenos dos seus adversários: Sanjoanense (0-0 em Sintra) e Feirense (2-2 no Funchal, ante o Nacional da Madeira). Recorde-se, no entanto, que os homens da Vila da Feira estiveram duas vezes a ganhar, e, no prolongamento, quando restavam apenas dois minutos para jogar, deixaram fugir o pássaro da mão...

Fafe — Beira-Mar

son Reis e Jorge; Germano, Sousa e Abel.

Partida com interesse permanente, em que o suspense se manteve até ao apito final — uma vez que o golo, apontado por GERMANO, que qualificou o Beira-Mar para a próxima eliminatória surgiu exactamente no penúltimo minuto... quando se aguardava um período suplementar de prolongamento.

Jogo com fases de despique muito animado, onde imperou a correcção e a arbitragem se situou em plano de agrado.

Sumário Distrital

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

Oliveirense - Feirense	3-0
Sanjoanense - Valecambrense	2-0
Espinho - Beira-Mar	2-1
Recreio - Gafanha	3-2
Cucujães - Anadia	1-1
Arrifanense - Lusitânia	3-0

Classificação — Arrifanense, 17 pontos, Lusitânia, Valecambrense e Espinho, 16, Anadia, Sanjoanense e Cucujães, 14, Gafanha, 13, Recreio de Águeda, Beira-Mar, Oliveirense e Feirense, 12.

Próxima jornada — Feirense - Arrifanense, Valecambrense - Oliveirense, Beira-Mar - Sanjoanense, Gafanha-Espinho, Anadia - Recreio de Águeda e Lusitânia - Cucujães.

INICIADOS

ZONA A — 4.ª jornada

Valecambrense - C.P.N. Feira	2-1
Cortegaça - Arrifanense	1-1
Feirense - Sanjoanense	2-0

Classificação — Arrifanense, 10 pontos, Feirense, 9, Cortegaça, 8, Valecambrense, 8, Casa do Povo do Norte da Feira, 7, Esmoriz, 3, Espinho, 2, Sanjoanense, 1.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 13 DO «TOTOBOLA»

27 de Novembro de 1977

1 — Portimonense - Braga	1
2 — Espinho - Setúbal	1
3 — Boavista - Estoril	1
4 — Varzim - Porto	X
5 — Belenenses - Riopele	1
6 — Marítimo - Sporting	2
7 — Régua - Rio Ave	X
8 — P. Brandão - Vila Real	1
9 — U. Leiria - Peniche	1
10 — E. Portalegre - U. Santarém	1
11 — Marinhense - Portalegrense	1
12 — Odivelas - Atlético	X
13 — Almada - Cuf	X

ATLETISMO

ESCALÃO A — 1.000 metros

1.º — Paulo Sérgio Lopes, 4.06,2. 2.º — Paulo Jorge Teixeira, 4.07,4. 3.º — Carlos Manuel Margarido, 4.10,6. Classificaram-se mais quinze atletas.

ESCALÃO B — 500 metros

1.º — Francisco José de Oliveira Lopes, 1.48,5. 2.º — Henrique José Gonçalves, 1.54,9. 3.º — Américo Dias Pires, 1.56. Classificaram-se mais três atletas.

ESCALÃO B — 2.000 metros

1.º — Manuel Vítor Pereira, 8.16. 2.º — Francisco José Lopes, 8.16,2. 3.º — Helder Manuel Rosa. Classificaram-se mais dois atletas.

ESCALÃO C — 3.000 metros

1.º — Carlos Manuel Santos, 12.4. 2.º — Orlando Nadais Balseiro, 12.36. 3.º — João Manuel Prata, 14.16,2.

ESCALÃO D — 4.000 metros

1.º — Jorge Santos Martinho, 15.25,5. 2.º — Manuel Silva Coelho, 15.30,5. 3.º — João Manuel Ferreira. Classificaram-se mais três atletas.

PROVAS FEMININAS

ESCALÃO A — 80 metros

1.ª — Ana Maria Queirós, 12.6. 2.ª — Isalinda Castanheira, 14. 3.ª — Maria Regina Brites, 14,5. Classificaram-se mais onze atletas.

ESCALÃO A — 1.000 metros

1.ª — Ana Maria Queirós, 4.24,8. 2.ª — Isalinda Castanheira, 4.44,1. 3.ª — Maria da Graça Pereira, 5. Classificaram-se mais seis atletas.

ANDEBOL de SETE

O equilíbrio de forças foi notório, como bem se evidencia na sequência do marcador, onde o S. Bernardo se manteve no comando, desde o golo inicial, consentindo apenas igualdades (a um, dois, três e oito golos — a última a coincidir com o termo da primeira parte).

O Beira-Mar bateu-se com muito empenho, mas sentiu-se afectado por nunca conseguir vantagem no «score». Terá, até, sido a turma que mais vezes tentou o golo — mas sem alcançar o êxito desejado, em consequência das exibições dos dois guarda-redes contrários, ambos em noite de muita inspiração (designadamente Ricardo, que esteve na baliza até ao intervalo).

Os auri-negros tiveram a seu favor cinco castigos máximos, convertidos em golo (David, 4; e Mário Garcia, 1); e os «alvi-grenats» beneficiaram de seis «penalties» (Helder apontou-os todos, transformando cinco e dando aso a que Januário defendesse outro).

Houve cartões amarelos para António Carlos (S. Bernardo) e para Fernando Silvares (Beira-Mar) e verificaram-se suspensões temporárias, de dois minutos, castigando Fernando Silvares e Fernando Rocha (Beira-Mar) e António Carlos e Beleza (S. Bernardo).

Arbitragem a procurar ser imparcial, mas com falhas e erros, utilizando critério que deixou mais desagradados os beiramarenses...

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Resultados da 5.ª jornada

Aprocred - Válega	8-8
Oleiros - Sanjoanense	18-9
Monte - Amoníaco	12-11

Próxima jornada — sábado

Amoníaco - Oleiros
Cucujães - Aprocred
Válega - Monte

JUNIORES

A prova inicia-se amanhã (sábado), com os desafios Oleiros - S. Bernardo, Sanjoanense - Válega e Cucujães - Aprocred, Fica de folga o Beira-Mar.

Ecos do Beira-Mar — S. Bernardo

Vemos, portanto, em rápida análise, que Helder, embora ficando-se pelas reticências, acertou na diferença final; Pintassilgo (que quase acertava em cheio!) disse com exactidão o número de golos do S. Bernardo; e Élio prognosticou em pleno o número de golos do Beira-Mar! Só Fernando Rocha é que não teve pontaria...

■

Enorme e entusiástica, a falange de apoio do S. Bernardo puxou — e de que maneira! — pelos seus atletas, antes ainda do início do prélio. Diga-se, porém, que os adeptos do Beira-Mar não lhes ficaram atrás — podendo mesmo dizer-se que souberam, de igual modo, prodigalizar incitamento aos jogadores auri-negros.

Travou-se, até, entre os assistentes, animada compita — em palmas, cânticos, ruídos de instrumentos, etc. (em que apenas, quanto a nós, estiveram a mais alguns apupos e assobios, na altura em que as equipas deram entrada no recinto...). Mas o S. Bernardo tinha guardada uma surpresa (que se adivinhava, aliás, quando os seus adeptos e sócios iam chegando ao pavilhão...): logo após a saudação das quipas, com os jogadores perfilados ao lado dos árbitros — esse era o sinal previamente combinado! — surgiram largas dezenas de bandeiras alvi-«grenats», desfraldadas a todo o pano, agitadas em mãos que, antes, as procuravam (sem êxito completo...) esconder entre as roupas!

Espectáculo lindo de ver! Um verdadeiro sonho, que, por momentos — e no bom sentido, entenda-se... — nos fez transportar aos grandes estádios europeus, como «S. Ciro», «Old Traford», «Chamartin»... ou «Wembley», em final à inglesa!

Aqui, portanto — de resto, como no resultado do jogo — vitória para o S. Bernardo.

Basquetebol

dos srs. Narsindo Vagos e Manuel Bastos.

Alinharam e marcaram:

Galitos — Encarnação (6-8), Abreu (4-4), Raul (6-6), Peixinho (7-9), Madureira (6-4), Vítor (4-0), Tó-Mané (0-4), Moreira, Lopes e Beto.

Sangalhos — Bill (15-3), Fernandes (2-1), Lobo (6-13), Rui Abrantes (2-2), José Manuel (9-4), Araújo (0-6), Jeremim (0-6), Carvalho (2-6) e Lincho.

1.ª parte: 33-36. 2.ª parte: 35-41.

A partida — entre duas turmas até então invictas — era decisiva, com vista ao título. Daí o interesse de que se revestiu, concitando a presença de bom número de espectadores.

Tanto o Sangalhos (que era favorito), como o Galitos (esta época talhado para grandes cometimentos) actuaram aquém do que podem. O jogo foi equilibrado, registaram-se situações de vantagem para ambos, acabando os bairradinos por impor-se nos minutos finais. Recorde-se que, na segunda metade, com quinze minutos jogados, havia igualdade a 64 pontos.

Os aveirenses averbaram trinta e duas faltas (Abreu, Raul, Peixinho e Vítor — 5 cada; Encarnação e Tó-Mané — 4 cada; Madureira — 3; e Moreira — 1) e os sangalhenses vinte e sete (Bill, Lobo, Jeremim e Rui Abrantes — 5 cada; Fernandes e Araújo — 3 cada; e José Manuel — 1).

Arbitragem correta, imparcial e segura.

JUNIORES

Resultados da 5.ª jornada

SALREU - SANGALHOS	62-82
OVARENSE - ILLIABUM	62-93
GALITOS - SANJOANENSE	52-40

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
ILLIABUM	4	4	0	293-172	8
GALITOS	4	4	0	241-173	8
OVARENSE	5	2	3	279-288	7
SANGALHOS	5	2	3	283-309	7
SANJOANENSE	4	2	2	179-192	6
BEIRA-MAR	4	1	3	178-228	5
SALREU	4	0	4	168-260	4

Próxima jornada — com jogos às 17.30 horas de sábado — engloba os desafios BEIRA-MAR - OVARENSE, SANJOANENSE-SALREU e ILLIABUM - GALITOS, folgando o SANGALHOS.

JUVENIS

Resultados da 4.ª jornada

SANGALHOS - SANJOANENSE	111-23
ANADIA - ILLIABUM	43-80
ESGUEIRA - BEIRA-MAR	44-76
A.R.C.A. - GALITOS	56-57

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	4	4	0	340-137	8
ILLIABUM	4	3	1	279-190	7
SANGALHOS	4	2	2	264-220	6
GALITOS	4	2	2	194-226	6
A.R.C.A.	3	2	1	238-133	5
ANADIA	4	1	3	202-244	5
ESGUEIRA	3	1	2	155-199	4
SANJOANENSE	4	0	4	81-407	4

A prova prossegue com os jogos BEIRA-MAR - A.R.C.A. (antecipado para a tarde de sábado, às 16.15 horas), SANJOANENSE - ANADIA, GALITOS - SANGALHOS e ILLIABUM-ESGUEIRA (no domingo, de manhã, com início às 10 horas).

SENIORES — FEMININOS

Resultados da 3.ª jornada

SANGALHOS - GALITOS	41-45
OVARENSE - ILLIABUM	55-54
SANJOANENSE - ESGUEIRA	31-72

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
ESGUEIRA	3	3	0	121-67	6
OVARENSE	3	2	1	140-131	5
GALITOS (a)	3	2	1	86-74	4
ILLIABUM	3	1	2	148-127	4
SANGALHOS	3	1	2	126-123	4
SANJOANENSE	3	0	3	90-189	3

(a) — **Averbou uma falta de comparência.**

O campeonato prossegue na tarde de amanhã, sábado, com os jogos SANGALHOS - SANJOANENSE e ESGUEIRA - ILLIABUM (ambos às 16 horas) e GALITOS - OVARENSE (às 17.30 horas).

JUNIORES — FEMININOS

Resultados da 4.ª jornada

GALITOS - ESGUEIRA	31-76

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
ESGUEIRA	3	3	0	183-85	6
SANJOANENSE	2	1	1	79-78	3
GALITOS	3	3	0	70-169	3

Para a tarde de amanhã, sábado, está marcado o jogo SANJOANENSE - ESGUEIRA, às 16 horas.

INATEL

ESPECTÁCULOS DE ÓPERA

A COMPANHIA DE ÓPERA DO TEATRO DE S. CARLOS — LISBOA, em colaboração com a CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO, e do INATEL, vai realizar os seguintes espectáculos de Ópera:

Em OLIVEIRA DE AZEMÉIS — No Teatro da Vila
Dia 18 de Novembro de 1977 — 21,30 horas
MADAME BUTTERFLEY

Em AVEIRO — No Teatro Aveirense
Dia 29 de Novembro de 1977 — 21,30 horas
VINGANÇA DA CIGANA

Para os referidos espectáculos, os trabalhadores abrangidos pelo âmbito do INATEL (Sócios deste Instituto, dos CCDs, dos CPTs, dos Sindicatos e das Casas do Povo), poderão adquirir nas bilheteiras daqueles Teatros, em princípio, apenas 2 bilhetes, com o desconto de 50%, por cada cartão de sócio.

A identificação dos interessados far-se-á junto das bilheteiras, através dos cartões de sócios, deste Instituto, dos CCDs, dos CPTs, dos Sindicatos e das Casas do Povo.

15.XI.977

«PESCARIAS RIO NOVO DO PRÍNCIPE, S. A. R. L.»

Capital { subscrito 15 000 000$00
{ realizado 11 250 000$00

Sede: Cais das Pirâmides, n.º 7
AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco a reunião da assembleia geral dos accionistas de «Pescarias Rio Novo do Príncipe, S.A.R.L.», para as 15 horas do dia 3 de Dezembro do corrente ano, na sede da Empresa, sita ao Cais das Pirâmides, n.º 7, desta cidade de Aveiro, com a seguinte

ORDEM DO DIA

a) eleger novos membros para o Conselho de Administração, para desempenharem os seus cargos até ao termo do mandato ainda em curso; e
b) resolver sobre a transformação formal voluntária da sociedade.

Aveiro, 7 de Novembro de 1977.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMB. GERAL,
a) *António Gonçalves Pericão*

TERRENO

VENDE-SE

em Esgueira, com projecto de moradia aprovado pela Câmara e cálculos para betão armado. Falar a Carlos Henrique, telefone 24171, Aveiro.

Reparações ● Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas
e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL
No consultório—Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.
Telefone 23375
A partir das 13 horas com hora marcada
Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-3.º — Telefone 22750
EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas
Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

OFERECE-SE

Senhora, para tomar conta de crianças, com a idade de 2 meses até aos 10 anos, em casa dos interessados.

Contactar na Rua de Manuel Mendes, 21-2.º Esq.º, em Aveiro (Telefone 27859).

VENDE-SE

GRANDE ESTABELECIMENTO na Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Tratar pelo telefone 22265.

Campanha dos Móveis de Escritório

RAIL

COM MÓVEIS METÁLICOS **RAIL**

ESCRITÓRIO IDEAL!...

MODERNIZE O SEU ESCRITÓRIO

Preços de Campanha!...

Faça já o seu pedido de...

Secretárias, Arquivos, Ficheiros, Caixas de C. Correntes, Cadeiras, Armários de Contabilidade... E Vestiários.

RODRIGUES & ALMEIDAS, LDA.

PÓVOA DA MARTA — Telef. 62832 — RECARDÃES - ÁGUEDA

1884

Vauxhall Viva 1300

VENDE-SE

Estado impecável. Em exposição no Stand de Neves & Capote, Lda., em Ílhavo.

Trata: A. Durão, telefone 24526, das 9 às 19 horas, ou 25866, depois das 20.30 horas (rede de Aveiro).

PRETENDE-SE ALUGAR

— Apartamento ou Vivenda, na cidade ou arredores.

Contactar pelo telefone n.º 25318, a partir das 20 horas.

EXPLICAÇÕES

— de Físico-Químicas e Matemática (3.º ano, antigo 5.º ano). Vai ao domicílio. Resposta a este jornal, ao n.º 101.

PROPRIEDADES
COMPRA
VENDA

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)
TELEF. 28353
AVEIRO

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

aleluia

CERAMICA, COMERCIO E INDUSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

MAYA SECO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

EXTRUSAL

COMPANHIA PORTUGUESA DE EXTRUSÃO, S.A.R.L.

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De acordo com os estatutos, são convocados os Senhores Accionistas desta Sociedade a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 10 de Dezembro de 1977, pelas 15 horas, na sede social a fim de:

1.º — Autorizar o Conselho de Administração, a onerar bens da Empresa, com vista a garantir os financiamentos indispensáveis ao seu desenvolvimento;

2.º — Discutir e votar uma proposta de eliminação da alínea *b)* do artigo 13.º do Pacto Social e do acréscimo, a este, de um parágrafo único.

Aveiro, 10 de Novembro de 1977.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
a) *Mário Gaioso Henriques*

MODALIDADE EM FOCO

XADREZ

TANTO quanto nos foi dado saber — e nos é possível divulgar desde logo — há uma modalidade desportiva em franco desenvolvimento no Distrito de Aveiro. Trata-se do XADREZ. Esse jogo (ou modalidade) está em foco — e a tal ponto que, embora com menos de meio ano de existência da Associação de Xadrez de Aveiro, o nosso Distrito ocupa já um honroso terceiro lugar (logo a seguir a Lisboa e ao Porto!) em número de clubes e em número de jogadores filiados!

Uma posição verdadeiramente espectacular, significando notável vitalidade!

Atentemos nos números: no País, há um total de 157 colectividades de 17 distritos, sendo de 2.285 os xadrezistas inscritos oficialmente. Ora, em Aveiro, temos já 174 jogadores e 14 agremiações! Sem dúvida, repetimos, uma posição espectacular!

•

Com toda a certeza, em consequência deste notável incremento, foi estendido a Aveiro o *Torneio do Cinquentenário* da Federação Portuguesa de Xadrez, que, de hoje (sexta-feira) até ao próximo domingo, terá nesta cidade as finais da fase distrital — visando apurar três representantes aveirenses para a fase nacional do torneio.

Vão entrar nesta competição mais de duas dezenas de xadrezistas, que se qualificaram nas várias fases zonais há pouco concluídas e que representam as seguintes colectividades:

Associação Desportiva e Cultural da Juventude, de Anadia; A.R.C.A., de Oliveira de Azeméis; Centro de Cultura e Recreio do Orfeão da Feira; Centro Recreativo de Estarreja; Centro Recreativo Murtoense; Clube de Albergaria; Clube de Campismo e Caravanismo de S. João da Madeira; Grupo Cultural da Casa do Povo de Cucujães; Grupo Juvenil de Travassô; Jovens Unidos na Alegria e no Trabalho; Núcleo de Xadrez «Ad Hoc»; Seminário de Aveiro; e Sporting Clube de Aveiro.

Podemos noticiar ainda que os apurados nas fases zonais de Aveiro são António Curado, Carlos Andias José Gamelas — todos do Sporting de Aveiro; e José Carlos — do S. minário.

•

Com início na segunda semana de Dezembro, o Sporting Clube de Aveiro vai organizar, nesta cidade, o *Torneio de Natal* — competição aberta a todos os xadrezistas, filiados ou não filiados.

As inscrições podem efectuar-se, desde já, na sede dos «leões» aveirenses.

Finaliza amanhã o

II TORNEIO POPULAR

CIDADE DE AVEIRO

Está marcada para amanhã, com início às 16 horas, no Parque Municipal, a jornada de encerramento do **II Torneio Popular Cidade de Aveiro**, em atletismo — realizando-se as provas finais desta competição, em boa-hora organizada pela Secção de Atletismo do Beira-Mar.

Vão competir os atletas que mais se destacaram nas quatro anteriores jornadas, em que se realizaram eliminatórias (cujos desfechos aqui temos arquivado).

No fecho do torneio, haverá, no Pavilhão do Beira-Mar e com início às 19 horas, uma cerimónia para distribuição de prémios.

Anotamos, entretanto, os resultados técnicos das provas da quarta eliminatória, efectuadas na tarde do último sábado, 12 de Novembro corrente:

PROVAS MASCULINAS

ESCALÃO A — 80 metros

1.º — Luís Manuel Cacho, 12,2, 2.º — Carlos Manuel Margarido, 12,5, 3.º — Francisco Simões Casal, 12,6. Classificaram-se mais vinte e nove atletas.

Continua na página 6

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 7.ª jornada

Vilanovense - Académico	21-18
Gaia - Desp. Póvoa	17-16
Ac.ª S. Mamede - Porto	10-15
Maia - Desp. Portugal	12-11
Braga - F.º d'Holanda	16-13
BEIRA-MAR - S. BERNARDO	13-15

Tabela classificativa

	J	V	E	D	Bolas	P
Ac.ª S. Mamede	7	6	0	1	112-95	19
Porto	6	6	0	0	124-90	18
S. BERNARDO	6	5	0	1	185-113	16
Vilanovense	7	4	1	2	154-137	16
Académico	7	4	0	3	142-131	15
BEIRA-MAR	7	3	0	4	111-109	13
Desp. Póvoa	7	2	2	4	123-131	13
Maia	7	3	0	4	102-119	13
Desp. Portugal	7	2	0	5	82-104	11
Braga	7	1	2	4	99-120	11
Gaia	7	1	1	5	103-119	10
F.º d'Holanda	7	1	0	6	94-125	9

Jogos para sábado — à noite

Académico - Desp. Póvoa
Vilanovense - Ac.ª S. Mamede
Desp. Portugal - Gaia
Porto - Braga
S. BERNARDO - Maia
F.º d'Holanda - BEIRA-MAR (*)

(*) — Jogo a realizar em Braga, por ter sido castigado com interdição o recinto dos vimaranenses.

BEIRA-MAR, 13
S. BERNARDO, 15

Jogo no sábado, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. José Silva e Isidro Santos, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Januário, Fernando Rocha (1), Patarrana (3), David (5), Nuno (1), José Silvares, Oliveira (1), Mário Garcia (1), Zé Carlos, Fernando Silvares (1), Machado e Lemos.

S. Bernardo — Ricardo (Chinca), Élio (1), Marinho (1), Heber (1), Ulisses (5), Helder (7), António Carlos, Alex, Beleza e Combo.

Marcha do resultado — 0-1, 1-1, 1-2, 2-2, 2-3, 3-3, 3-4, 3-5, 4-5, 4-6, 5-6, 5-7, 6-7, 7-8, 8-8 (intervalo), 8-9, 8-10, 8-11, 9-11, 10-11, 10-12, 11-12, 11-13, 12-13, 12-14, 12-15 e 13-15.

Partida muito disputada, de enorme interesse — particularmente para o S. Bernardo, que carecia de vencer para se manter na luta para apuramento para a fase final.

Continua na página 6

ECOS DO BEIRA-MAR — S. BERNARDO

Na noite de sábado, o Pavilhão do Beira-Mar registou novo enchente. O público acorreu em número elevado, não deixando vago qualquer lugar — havendo é muitos espectadores que tiveram de se sujeitar a ver o jogo de pé, nos topos do recinto.

Apurou-se, portanto, boa receita — à volta de vinte e dois contos (bruta), o que, abatendo os vários encargos normais, deu cerca de treze contos (líquida).

Neste ponto, portanto, vitória para o Beira-Mar.

•

Como noutro ponto se relata, o S. Bernardo acabou por vencer por 15-13. Um triunfo que se aceita — como igualmente teria de aceitar-se se fossem os auri-negros a vencer. Parece contradição, mas pensamos não ser assim; e sabemos que muitos dos que assistiram ao emocionante prélio pensam como nós...

Uma curiosidade, que oferecemos aos leitores. Trata-se dos prognósticos que — em cima da hora do início do desafio, quando os jogadores procediam a exercícios de aquecimento — solicitamos a dois elementos de cada equipa. Eis o que nos disseram:

JOSÉ MANUEL PINTASSILGO — técnico do Beira-Mar: o desfecho será de 15-14, para qualquer dos lados... FERNANDO ROCHA — «capitão» do Beira-Mar: eles devem vencer, talvez por 12-19... HELDER CARVALHO — treinador-jogador do S. Bernardo: vamos ganhar por dois ou três golos..., números é que não arrisco! ÉLO MAIA — «capitão» do S. Bernardo: vão ser 13-22, ganhando nós...

Continua na página 6

CAMPEONATOS DE AVEIRO
SENIORES

Resultados da 5.ª jornada

ILLIABUM - ESGUEIRA	68-57
A.R.C.A. - SANJOANENSE	27-91
GALITOS - SANGALHOS	68-77

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
SANGALHOS	5	5	0	466-207	10
ILLIABUM	5	4	1	294-249	9
GALITOS	4	3	1	292-183	7
SANJOANENSE	4	1	3	233-224	5
BEIRA-MAR	4	1	3	156-288	5
ESGUEIRA	4	1	3	195-237	5
A.R.C.A.	4	0	4	93-341	4

Hoje, sexta-feira, teremos o início da penúltima jornada, com os jogos ESGUEIRA - SANJOANENSE (21 horas) e GALITOS - ILLIABUM (22.30 horas), ambos no Pavilhão Gimnodesportivo. A ronda, em que folga o SANGALHOS, completa-se amanhã, sábado, com o encontro BEIRA-MAR - A.R.C.A., marcado para o Pavilhão do Beira-Mar (???? horas).

Galitos, 68
Sangalhos, 77

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, na noite de sábado, com arbitragem

Continua na página 6

REGRESSO DOS NACIONAIS

Após a pausa determinada, na semana finda, pela disputa de nova eliminatória da *Taça de Portugal*, os Campeonatos Nacionais regressam — com jogos amanhã (sábado) e domingo.

Os clubes do nosso Distrito, nesta ronda de reatamento, vão cumprir o seguinte programa:

I DIVISÃO

Braga — ESPINHO
FEIRENSE — Belenenses

II DIVISÃO

Régua — PAÇOS BRANDÃO
Fafe — SANJOANENSE
Penafiel — LAMAS
LUSITÂNIA — Chaves
BEIRA-MAR — Cartaxo
Marrazes — RECREIO

III DIVISÃO

VALECAMBR. — ARRIFAN.
CUCUJÃES — Avintes
BUSTELO — OLIVEIRENSE
OLIV. BAIRRO — Carapinheir.
Ançã — ALBA
Guarda — ANADIA

Presença dos clubes de Aveiro na

TAÇA DE PORTUGAL

Dentro do que estava programado, o último fim-de-semana assinalou a entrada dos clubes da I Divisão na *Taça de Portugal* — numa ronda em que as surpresas de vulto ocorreram em Coimbra, onde o Académico (I Divisão) se viu batido e eliminado pelo Desportivo das Aves (III Divisão) e em Barcelos, onde o Gil Vicente (II Divisão) se impôs e afastou da prova o Estoril Praia (I Divisão).

Tornava-se exaustivo registar, nestas colunas, a longa série dos desfechos da jornada — já tornados do conhecimento geral através da Imprensa, nos jornais diários e desportivos. Indicamos, apenas, precedendo algumas palavras de comentário ao seu comportamento, os resultados dos encontros em que tomaram parte equipas aveirenses.

Foram eles:

Cuf — ANADIA	3-0
CUCUJÃES — Tirsense	1-0
Sporting — ESPINHO	3-1
Nacional — FEIRENSE	2-2
União de Santarém — LAMAS	0-1
Varzim — RECREIO	4-0
Fafe — BEIRA-MAR	0-1
Silves — LUSITÂNIA	1-2
Sintrense — SANJOANENSE	0-0
Tocha — ALBA	2-1
OLIV. BAIRRO — Amiense	2-0
Valdevez — PAÇ. BRANDÃO	1-0
Castelo Branco — BUSTELO	1-0

Continua na página 6

FAFE, 0
BEIRA-MAR, 1

Jogo no Parque Municipal de Fafe, sob a arbitragem do sr. Mário Borges, coadjuvado pelos srs. Augusto Adriano (bancada) e Óscar Neiva (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram deste modo:

FAFE — Barreira; Lopes, Teixeira, Castro e Manuel Fernandes; Romão, Cândido e Valença; Cartucho, Manuel Duarte e Valdemar.

BEIRA-MAR — Jesus; Manecas, Quaresma, Sabu e Poeira; Quim, Nel-

Continua na página 6

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada

Cesarense - Luso	1-1
Valonguense - Avanca	0-0
Arouca - Paivense	1-0
Estarreja - Pinheirense	1-0
Fiães - Ovarense	0-0
Pampilhosa - Esmoriz	1-3
S. João de Ver - Nogueirense	1-0
Valonguense - Avanca	2-0

Classificação — Cortegaça, S. João de Ver e Arouca, 12 pontos. Estarreja, Nogueirense, Paivense e Avanca, 11. Cesarense, Esmoriz, Fiães, S. Roque e Ovarense, 10. Luso, 9. Valonguense, 8. Pampilhosa, 7. Pinheirense, 6.

Próxima jornada — Luso - S. João de Ver, S. Roque - Cesarense, Avanca - Cortegaça, Paivense - Valonguense, Pinheirense - Arouca, Ovarense - Estarreja, Esmoriz - Fiães e Nogueirense - Pampilhosa.

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

Beira-Mar - Estarreja	3-0
Mamarrosa - Feirense	0-1
Anadia - Ovarense	3-1
Cesarense - Cucujães	2-2
Espinho - Oliveira do Bairro	4-0
Lusitânia - Mealhada	5-0

Classificação — Espinho e Anadia, 9 pontos, Beira-Mar e Lusitânia, 7. Mamarrosa, Estarreja, Feirense, Ovarense e Mealhada, 5. Cesarense, Cucujães e Oliveira do Bairro, 4.

Próxima jornada — Estarreja - Lusitânia, Feirense - Beira-Mar, Ovarense - Mamarrosa, Cucujães - Anadia, Oliveira do Bairro - Cesarense e Mealhada - Espinho.

Continua na página 6